
Apresentação

“Cada vez que nossas tristes sociedades,
em perpétua crise de crescimento,
põem-se a duvidar de si próprias,
vemo-las a se perguntar se tiveram razão
ao se interrogar sobre seu passado
ou se o interrogaram devidamente.
[...] é possível acreditar que a
história nos tenha enganado”.
(Marc Bloch)¹

Marlise Regina Meyrer²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Ao abrir a edição 2019/2 da *Oficina do Historiador*, revista discente do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), não podemos deixar de mencionar o momento de crise atual e, em especial, os questionamentos com relação à pesquisa no Brasil. Pensamos que as inquietações sobre o conhecimento histórico e a sua utilidade na sociedade contemporânea, em períodos como o que vivenciamos, fazem parte do próprio processo de construção e de renovação historiográfica que se justifica e se legitima pela prática do historiador e pela sua produção pautada por questões e métodos sempre renovados pelo momento presente.

É essa produção, oriunda do ofício e do momento, que a Equipe Editorial da *Oficina do Historiador* tem o prazer de apresentar ao público acadêmico em seu volume 12, edição n.º 2, 2019. São pesquisas desenvolvidas por pesquisadores de diferentes estágios de formação (graduandos, mestrands e doutorandos) com consistentes e atuais referenciais teórico-metodológicos que fundamentam enfoques pertinentes e diversos. Esse número é composto por 11 artigos cujos autores são de distintos lugares e instituições acadêmicas do País, com uma variada preocupação temática, que expressa a diversidade de interesses na pesquisa histórica, bem como a vitalidade da área. A edição também conta com uma entrevista realizada na disciplina de História Social do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

¹ BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 42-43.

² Doutora em História pela PUCRS. Docente no Programa de Pós-Graduação em História PUCRS e editora da revista *Oficina do Historiador*.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6446-7799>. E-mail: marlise.meyrer@puhrs.br



Os primeiros cinco artigos desse número tangenciam questões referentes às ditaduras e aos autoritarismos. O primeiro, “Apontamentos sobre a ditadura militar brasileira sob a ótica dos historiadores Jacob Gorender e Daniel Aarão Reis”, de Vinícius Viana Juchem, é uma análise historiográfica da obra dos autores citados no título, no que se refere às suas concepções sobre a ditadura militar e a luta armada. O autor contextualiza a produção dos historiadores com a participação política de ambos nos eventos abordados, utilizando-se também de entrevistas. Carlos Eduardo da Silva Pereira é o autor do segundo artigo intitulado “‘Nada Consta!': uma perspectiva historiográfica sobre o Atestado de Ideologia Política (1931 – 1952 e 1967 – 1979)”, que analisa os usos e as implicações sociais e políticas do “Atestado Ideológico” como mecanismo de controle nos governos Vargas, Dutra e ditadura militar. O autor chama atenção para as diferentes apropriações do instrumento nos períodos estudados. O terceiro artigo situa-se no campo da História das Ideias. Wanderson Oliveira Coêlho faz uma análise crítica sobre o conjunto de ideias de Meira Mattos, importante pensador e idealizador do projeto geopolítico do Brasil durante a ditadura militar implantada em 1964, situando o ideário nas disputas ideológicas nacionais e internacionais que marcaram a segunda metade do século XX.

Na sequência, outros dois artigos, embora não tratem da ditadura no Brasil, abordam a temática do autoritarismo. Felipe Alexandre Silva de Souza escreve “Vergonha e fúria: cidadãos britânicos em protesto contra a intervenção militar de seu governo na Grécia (1944)”, partindo de um acontecimento específico, a intervenção das tropas britânicas na Grécia em dezembro de 1944, no final da ocupação nazista, quando o Governo de Unidade Nacional entrou em choque armado com o Exército de Libertação do Povo Grego. O autor recorre à fonte jornalística – reportagens e cartas de leitores publicadas no jornal *The Daily Worker* –, para discutir como os britânicos “comuns” contestavam a atuação britânica na Grécia. O quinto artigo, também aborda o contexto da Segunda Guerra Mundial. Cássio Michel dos Santos Camargo em: “A essência do humano: identidade, memória, testemunho e trauma na obra *É isto um homem?*, de Primo Lévi”, utiliza como fonte a obra literária *É isto um homem?*, articulando os conceitos de identidade, memória e trauma para identificar as marcas de memória da vivência nos campos de concentração, bem como a construção de uma memória traumática presente na narrativa.

Também refletem o “momento” os temas sobre imigração, representados nesse número por dois artigos. O sexto artigo “Aos moldes da terra natal: imigrantes sul-brasileiros no Paraguai” de Vanúcia Gnoatto analisa, a partir de fontes orais, as redes sociais criadas entre as famílias imigrantes de sul-brasileiros que emigraram para o Paraguai entre as décadas de 1970 a 1980 e o seu papel na manutenção de laços identitários. O sétimo trabalho que apresentamos é de autoria de Willian Henrique Hoppe e Mateus Dalmaz – “A representação da imigração haitiana no Vale do Taquari/RS a partir do jornal *O Informativo do Vale* (2012-2017)” – e utiliza fonte jornalística para compreender a representação simbólica sobre a imigração haitiana do Vale do Taquari/RS no jornal *O Informativo do Vale*. Os autores objetivam identificar o discurso elaborado pelo jornal sobre a comunidade haitiana estabelecida na região, apresentando a hipótese de um discurso pautado pelo econômico e cultural.

No oitavo artigo da edição – “Entre a clausura e o hospital: atuação das Irmãs de Jesus na Santíssima Eucaristia na Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim” –, a autora Luciene Carla Corrêa Francelino, utilizando a metodologia da História Oral, estuda as mudanças no espaço hospitalar na década de 1940, a partir da introdução de enfermeiros leigos formados em escolas especializadas, que colocaram em questão o modelo de caridade seguido pelas freiras até então. O artigo seguinte, “Porto Alegre e suas representações sociais na coluna ‘A Cidade’ de Roque Callage”, de Henrique Perin, parte da coluna “A Cidade” assinada pelo cronista Roque Callage, no jornal *Diário de Notícias*, para perceber as representações da cidade de Porto Alegre do ponto de vista desse observador, durante as primeiras décadas do século 20, período em que a cidade sofria significativas transformações urbanas. O autor faz uso de conceitos bourdieanos como *campo social* e *habitus* para desenvolver a sua análise.

Embora com abordagens e temáticas distintas, os últimos dois artigos situam-se no espectro do campo da história política. O artigo “Razões para a queda do lulismo”, de Diego Pereira Siqueira, analisa o fenômeno lulista do início do século XXI, utiliza instrumental teórico formulado pela Teoria Marxista da Dependência, em especial, os conceitos de superexploração do trabalho e o padrão de reprodução do capital. Através da discussão com diferentes analistas, o autor formula algumas interpretações para a derrocada desse modelo político-econômico no Brasil. Por fim, o artigo de Douglas Souza Angeli, a partir de um diálogo com autores como Debray, Carlo Ginzburg, Peter Burke e Walter Benjamin, bem como de sua experiência, enquanto estudante e professor, propõe uma discussão sobre a relação entre História, Imagem e Política. O artigo também expõe algumas propostas de atividades didáticas relacionadas à iconografia política. A escolha desse artigo para o fechamento é proposital, pois enfatiza que o ofício do historiador não pode estar apartado daquele de professor.

Essa edição conta ainda com uma entrevista com o professor Jocelito Zalla, Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O tema central da entrevista é a produção do historiador no campo da biografia histórica e é um trabalho coletivo de alunas e alunos do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Adriana Brito Barata Cabral, Alexandra Lis Alvim, Caio F. Flores-Coelho, Fernanda Trentini Ambiedo, Isabela Dall’Acqua Cé e Paula Tatiane de Azevedo.

Queremos, ainda, nesse espaço, parabenizar a equipe responsável pela organização desse volume, composta por: Mônica Karawejczyk, Paula Tatiane de Azevedo, Caio F. Flores-Coelho, Lucas de Oliveira Klever e Samuel Alves. Agradecemos a todos os que colaboraram com mais esse número da *Oficina do Historiador*: a EDIPUCRS pelo imprescindível apoio técnico, ao coordenador do PPGH/ PUCRS, Luciano Aronne Abreu pela parceria e, em especial, aos autores que escolheram a OH para divulgar suas pesquisas. Desejamos boas leituras e que os artigos, publicados nesse número, possam contribuir tanto para os debates em curso quanto para novos questionamentos.

Recebido em: 5/11/2019.

Aprovado em: 5/11/2019.

Marlise Regina Meyrer

Endereço para correspondência:

AV. IPIRANGA, 6681 – PARTENON, PORTO ALEGRE – RS, 90619-900